



**Trata del Rey moro que perdio a Uia,**  
lencia, glosado por Francisco de Lora. Dirigo a  
vno hermano suyo, el qual comienza.  
Delo he lo por do viene el  
moro por la calçada.  
(\*)

*VIEJOS SON, PERO NO CANSAN*  
NOVOS ESTUDOS SOBRE O ROMANCEIRO



*VIEJOS SON, PERO NO CANSAN*

NOVOS ESTUDOS SOBRE O ROMANCEIRO



*VIEJOS SON, PERO NO CANSAN*  
NOVOS ESTUDOS SOBRE O ROMANCEIRO

V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO ROMANCEIRO  
COIMBRA, 22-24 DE JUNHO DE 2017

COORDENAÇÃO DE

SANDRA BOTO  
JESÚS ANTONIO CID  
PERE FERRÉ

COM A COLABORAÇÃO DE

NICOLÁS ASENSIO JIMÉNEZ  
MARIA HELENA SANTANA

COIMBRA | MADRID | FARO | LISBOA

2020

© Fundación Ramón Menéndez Pidal, Instituto Universitario Seminario Menéndez Pidal, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Centro de Literatura Portuguesa e Instituto de Estudos de Literatura e Tradição

© Da edição: Sandra Boto, Jesús Antonio Cid e Pere Ferré

© Dos textos: os respetivos autores

Créditos da capa: Gravura de um cavaleiro com a espada ao alto, reproduzida a partir de *Pliegos poéticos españoles de la Biblioteca Universitaria de Cracovia*, edición en facsímile precedida de un estudio por María Cruz García de Enterría, Madrid, Joyas Bibliográficas, nº 12.



Esta obra está protegida por uma licença Creative Commons (CC BY 4.0).

Para mais informações sobre esta licença consulte-se <<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>>.

Depósito Legal: 478475/20

ISBN da versão digital: 978-989-8968-06-7

ISBN da versão impressa: 978-989-8968-07-4

DOI: <https://doi.org/10.34619/j07b-er05>

REVISÃO CIENTÍFICA: Gloria Chicote; Jesús Antonio Cid; Manuel Pedro Ferreira; Nicolás Asensio Jiménez; Pere Ferré; Salvador Rebés Molina; Sandra Boto; Teresa Almeida; Teresa Araújo.

*Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00759/2020 (Centro de Literatura Portuguesa), UIDB/04019/2020 (Centro de Investigação em Artes e Comunicação) e UIDB/00657/2020 (Instituto de Estudos de Literatura e Tradição).*

*Obteve financiamento internacional dos projetos “Catalogación, Digitalización y Edición del Romancero Tradicional de las Lenguas Hispánicas. Romances épicos e históricos de referente hispánico y francés” (Referencia FFI2014-54368-P, Ministerio de Economía y Competitividad) e “El Romancero: Nuevas perspectivas en su estudio y edición” (Referencia FFI2017-88021-P, Ministerio de Economía, Industria y Competitividad; Ministerio de Ciencia e Innovación), de Espanha. Beneficiou ainda de financiamento do Instituto Universitario “Seminario Menéndez Pidal” da Universidad Complutense de Madrid.*

*A sua execução enquadra-se nas atividades dos seguintes planos de investigação individuais: Bolsa de Pós-doutoramento concedida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. com a referência SFRH/BPD/84108/2012, financiada por fundos do MCTES; contrato financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória do DL57/2016, alterado pela Lei 57/2017(CP1361/CT0024); contrato financiado através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico (CEECIND/00058/2018).*

*A presente publicação é coeditada pelo Centro de Literatura Portuguesa (Universidade de Coimbra), pela Fundación Ramón Menéndez Pidal, pelo Instituto Universitario “Seminario Ramón Menéndez Pidal” (Universidad Complutense de Madrid), pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação (Universidade do Algarve) e pelo Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (NOVA FCSH).*



BRAULIO DO NASCIMENTO (1924-2016)

OFÉLIA PAIVA MONTEIRO (1935-2018)

*IN MEMORIAM*





# FLORESTA DE VARIOS ROMANCES: BREVE NOTA A NOVOS ACHADOS\*

TERESA ARAÚJO

*Universidade Nova de Lisboa (FCSH/IELT)*

## RESUMO

Depois da descoberta da desconhecida edição de 1642-1643 da coleção de romances de Damián López de Tortajada, que ocorreu na livraria particular de Teófilo Braga (conservada na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada), sobreveio agora o achado, na Bibliothèque Méjanès (Aix), de outra edição ignorada da *Floresta de varios romances*: Valencia, 1688. Este último exemplar revela ainda outra edição insuspeitada com data anterior à indicada no frontispício, já que o seu cólofon (infelizmente danificado precisamente no lugar correspondente aos dois últimos algarismos do ano da impressão) exhibe outro editor bem conhecido com atividade entre 1651 e 1675, Jerónimo Vilagrassa. Apresenta-se agora a descoberta feita em Aix, com uma nota resumida sobre a sua importância.

## PALAVRAS-CHAVE

*Floresta de varios romances*; edições desconhecidas; século XVII.

## ABSTRACT

After the discovery of the unknown 1642-1643 edition of the ballad collection of Damián López de Tortajada, which took place in the private library of Teófilo Braga (held by the Public Library and Regional Archive of Ponta Delgada), has now come the finding, in the Bibliothèque Méjanès (Aix), of another unknown edition of the *Floresta de varios romances*: Valencia, 1688. This copy reveals yet another unsuspected and certainly previous print, since its colophon (with the last two digits of the date inscription unfortunately damaged) discloses the name of another well-known printer, Jerónimo Vilagrassa, whose activity can be placed between 1651 and 1675. The new findings made in Aix are now presented with a brief note on their importance.

## KEYWORDS

*Floresta de varios romances*; unknown editions; 17<sup>th</sup> century.

---

\* O presente estudo foi redigido anteriormente à publicação da *Floresta de varios romances, sacados de las historias antiguas de los hechos famosos de los doze Pares de Francia. Agora nuevamente corregidos, por Damian Lopez de Tortajada (Valencia, 1642)*, México, Frente de Afirmación Hispanista, saída dos prelos em 2019, na qual desenvolvo ao longo da «Introdução» a análise comparativa das edições até então desconhecidas do livro de romances de López de Tortajada.

Há cerca de dois anos, levei ao Congresso Internacional *La edición del romancero hispánico en el siglo XXI*<sup>1</sup> a notícia do achado que me sobreveio na livraria particular de Teófilo Braga: uma impressão desconhecida da *Floresta de varios romances* (López de Tortajada, 1642-1643) prévia à localizada por Rodríguez-Moñino (1970) na Bibliothèque Mazarine (López de Tortajada, 1652). Nesse momento, não podia (sequer) prever que, em breve, teria a fortuna de anunciar a descoberta de novas edições da coleção de Damián López de Tortajada; não obstante, o improvável surpreendeu-me. Quando iniciava os estudos preparatórios da redação do prólogo da edição fac-similada do exemplar de 1642-1643<sup>2</sup>, que dentro de pouco tempo será dada a conhecer pela Frente de Afirmación Hispanista na sua valiosa coleção de romances antigos, deparei-me com a existência, no catálogo eletrônico da Bibliothèque Méjanes (Aix)<sup>3</sup>, de outra impressão desconhecida da *Floresta de varios romances* sob a cota C. 3166. A referência digital é lacunar, não mencionando o editor, mas contém a do local, Valência, e a do ano de impressão, 1688, o qual carece de qualquer correspondência nas entradas da coleção no *Manual bibliográfico de cancioneros y romanceros* (Rodríguez-Moñino, 1977: 599-625).

Tão rápido quanto me foi possível, comprovei a existência da edição ignorada através do respetivo exemplar: um livro de bolso com dimensões semelhantes às edições anteriores compulsáveis<sup>4</sup> (14 cm x 7 cm), em 16.º, com 168 fólios em bom estado geral de conservação. A sua portada exhibe o título, comum a todas as impressões conhecidas, bem como o nome do autor, precedido pela advertência, igualmente constante em todas as edições, alusiva à forma apurada dos romances. Seguidamente, expõe uma estampa, diferente das apresentadas pelas impressões conhecidas (*ibidem*), representando um cavaleiro montado num equídeo em movimento, empunhando uma espada em posição vertical, paralela à face do ginete. O cavalo ostenta sumptuosos arreios, entre os quais se observa uma manta sobre o lombo, expondo quatro letras maiúsculas e provavelmente uma outra intermédia, entre a terceira e a quarta, sob a perna do cavaleiro, O E V [?] A. Após a gravura, faz constar um “Privilegio real” (inexistente em 1652 e, em 1642-1643, no seu lugar, apenas a referência a uma licença), a cidade onde se imprimiu e imprimiram as anteriores, o nome do editor (distinto do que estampou as precedentes) e, por fim, a localização da oficina tipográfica (lugar onde também estava situada a imprensa da qual saíram as edições prévias) e o ano de publicação.

Também como as impressões precedentes consultáveis, possui um cólofon com referências discordantes relativamente às do frontispício, mas ao contrário das anteriores a divergência não se limita (felizmente, como veremos) ao ano de edição. Apresenta outro impressor, Jerónimo Vilagrassa, com a indicação do privilégio de “Impressor de la Ciudad, y de la Santa Inquisición” e, seguindo-se a esta referência, o ano desafortunadamente

1. «La fortuna de un hallazgo: la edición ahora más antigua de *Floresta de varios romances*», Congresso Internacional *La edición del romancero hispánico en el siglo XXI*, Fundación Ramón Menéndez Pidal, Madrid, 10-11, dezembro de 2015.

2. Menciono esta edição pelos anos indicados no frontispício (1642) e no cólofon (1643), já que me inclino a pensar que as datas não correspondem a duas impressões diferentes, mas à mesma edição, como expliquei em Madrid e desenvolvo no mencionado prólogo.

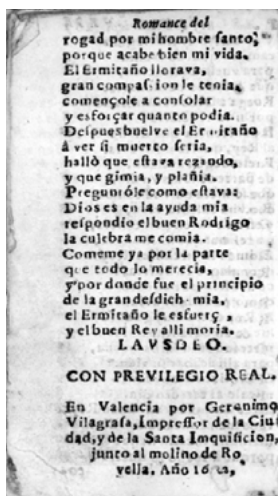
3. Acessível em <<http://www.citedulivre-aix.com/citedulivre/spip.php?article43>> (data de consulta: 25/05/2017).

4. Além do exemplar consultado em Ponta Delgada, pude manusear, na Bibliothèque Mazarine, o volume de 1652 e constatar a semelhança material das três espécies.

quase indecifrável, devido a um dano produzido na parte inferior do fólio. Muito embora os dois primeiros algarismos possam ser lidos perfeitamente, o correspondente à década desapareceu e o último sofreu uma distorção, podendo ser identificado com um 3 ou um 8<sup>5</sup>.



FLORESTA | DE VARIOS | ROMANCES, SACADOS | de las historias antiguas de los | hechos famosos de los | doze Pares de | Francia. | Agora nuevamente corregidos | por Damian Lopez de | Tortajada. | [Estampa]



CON PRIVILEGIO REAL | En Valencia, por Francisco | Mestre, junto al Molino de | Rovella. Año 1688.

5. O futuro tratamento editorial do fólio, com recurso a um *software* profissional, poderá contribuir para o apuramento da leitura. A atual foi realizada com a colaboração do visionamento da imagem digitalizada do fólio por Pere Ferré, a quem agradeço o cuidado.

Por sorte, a fatalidade não foi inteiramente inexorável, já que, não tendo atingido a designação do editor, permite recuperar por aproximação o ano impresso no cólofon. Diz-nos a *Reseña histórica en forma de diccionario de las imprentas valencianas* que Jerónimo Vilagrassa desenvolveu a sua atividade entre 1651 e 1675 (Serrano Morales, 1898-1899: 581-585). Pois bem, deduzindo-se que o impressor apenas entreviu interesse comercial na reedição da *Floresta de varios romances* alguns anos depois da impressão de 1652, é provável que a tivesse composto ao longo das décadas de 60 ou 70. Sabendo-se igualmente que o editor de 1688 ocupou a antiga oficina de Vilagrassa, por casamento com a filha do antecessor (Serrano Morales, 1898-1899: 283-285 e 585-586), presume-se que Francisco Mestre aí encontrou restos da impressão e não os manteve em depósito durante muito mais de vinte anos sem os utilizar. Assim, atendendo também a que podemos supor o algarismo das unidades da data quase indecifrável, não será desacertado conjecturar que a edição de Vilagrassa saiu em 1668 ou 1673.

Em todo o caso, qualquer que tivesse sido a data precisa, certo é que a nota final do impresso de 1688 testemunha uma nova edição desconhecida anterior e provavelmente semelhante à ulterior, não tanto por Francisco Mestre ter utilizado os prelos e os tipos de Jerónimo Vilagrassa (Serrano Morales, 1898-1899: 283), mas sobretudo por um dos motivos que sugeriram a Rodríguez-Moñino a analogia das edições de 1646 e 1652 (Rodríguez-Moñino, 1970: 14) —um “invendido resto” aproveitado posteriormente, sendo encadernado com um novo frontispício, ou a cópia fiel da edição prévia à qual foi aposto o velho cólofon.

Não me detenho, por ora, no exame do *corpus* da edição de 1688, em virtude dos compreensíveis limites de uma comunicação em congresso, mas desde já faço notar que o respetivo repertório coincide com o do exemplar de Mazarine (López de Tortajada, 1652; Rodríguez-Moñino, 1970: 14-15), o qual, por seu lado, é idêntico ao conservado em Ponta Delgada (López de Tortajada, 1642-1643), como mostrarei no referido prólogo à edição fac-similada. Sublinho igualmente que, além de incluir os romances contidos nas edições anteriores, ordena-os na mesma sequência (*vide os incipit* com a respetiva paginação corrigida entre parêntesis retos):

- De Mantua sale el Marques (fols. 1v-15v)
- De Mantua salen apriessa (fols. 16r-25r)
- En el nombre de IESVS (fols. 25r-28v)
- Grande estruendo de câpanas (fols. 28v-29v)
- Estavase el Conde de Irllos (fols. 29v-53r)
- Mvchas vezes lo oi dezir (fols. 53v-62v)
- Cata Francia Montesinos (fols. 62v-65v)
- Assentado està Gayferos (fols. 65v-76v)
- En las salas de Paris (fols. 76v-83r)
- Qvando aquel claro luzero (fols. 83r-[90v])
- Media noche era por filo (fols. 91r-99r)
- Ya cavalga Calainos (fols. 99r-107r)
- Retraida està la Infanta (fols. 107v-115r)
- De Merida sale el Palmero (fols. 115r-117v)
- Por la parte donde vido (fols. 117v-118v)

Por el rastro de la sangre (fols. 118v-119v)  
 Mverto yaze Durandarte (fols. 120r-120v)  
 En Francia estava Belerma (fols. 120v-122r)  
 Sobre el coraçon difunto (fols. 122r-122v)  
 Mala la viste Franceses (fols. 122v-125v)  
 Por la matança và el viejo (fols. 125v-126r)  
 En el templo estava el Turco (fols. 126v-135r)  
 En el Cerrallo està el Turco (fols. 135r-137v)  
 De Sicilia con poder (fols. 137v-144v)  
 Yo el Gran Sultan Selim (fols. 144v-146r)  
 A ti Selimo Sultan (fols. 146r-147v)  
 Dentro de Constantinopla (fols. 147v-149v)  
 Gallardo entra un Cavallero (fols. 149v-150v)  
 Qvãdo ya el carro de Febo (fols. 150v-155v)  
 Pensativo el Rey Frances (fols. 156r-158r)  
 Triste estava el Padre Santo (fols. 158r-[159]r)  
 A caça sale el Gran Turco (fols. [159]r-163v)  
 Los viêtos eran cõtrarios (fols. 163v-165v)  
 Qvando el Rey dõ Rodrigo (fols. 165v-167v)

Como se observa, o exemplar conservado em Aix sugere que o *corpus* poético da coleção se manteve estável nas edições valencianas de Seiscentos atualmente conhecidas, pelo que, nesta suposição, remete para o século XVIII todas as adições de romances verificadas por Rodríguez-Moñino nas edições sem ano de Valencia —segundo o bibliógrafo, as de Madrid de 1713, 1726 e 1728 reproduzem o repertório do século XVII e as restantes, de 1746 e 1764, ambas desta cidade, repetem o das valencianas com 356 fólíos (Rodríguez-Moñino, 1977: 605-624)<sup>6</sup>. O volume demonstra igualmente (recorremos as datas prováveis do seu cólofon) o que apenas era deduzido até à sua localização: a existência de uma fortuna editorial contínua da coleção entre os meados do século XVII e a primeira metade do século seguinte. Com efeito, até à sua localização, nenhum testemunho preenchia o hiato observado entre o êxito da *Floresta* em meados do século XVII (1642-1643, 1646 e 1652) e o dos inícios do seguinte. Em Valencia, Antonio Bordazar —cuja atividade decorreu entre 1701 e 1744 (Serrano Morales, 1898-1899: 27-38)— estampou cinco edições sem ano<sup>7</sup> e, em Madrid, Juan García Infanzón (1711 e 1713), Pedro Joseph Alonso de Padilla (1726) e Angel Pasqual Rubio (1728) imprimiram, no mesmo período, outras quatro, tendo surgido ainda a de 1746, dos prelos do último impressor, e a de 1764, da imprensa de Domingo Fernandez de Arrojo. As edições de Jerónimo Vilagrassa e de Francisco Mestre constituem, pois, os elos intermédios (provavelmente não os únicos) desta cadeia editorial.

Daí que a relevância da descoberta possa ser equiparada à do achado em Ponta Delgada. É certo que a localizada anteriormente antecipa a data das edições conhecidas,

6. Em estudo ulterior, debruçar-me-ei sobre as fontes das adições de Setecentos, analisando as possíveis variantes.

7. A existência da quinta foi admitida por Antonio Rodríguez-Moñino a partir do testemunho de Agustín Durán (Rodríguez-Moñino, 1977: 621).

mas, além dos benefícios agora referidos de ambas, outros que detalharei no estudo mencionado revestem-nas de igual valor. Cabe, contudo, dizer que a necessidade do aparecimento de, pelo menos, mais uma edição do século XVII era já premente quando mal começara o estudo da edição encontrada na livreria particular de Teófilo Braga.

Nessa altura, apesar de reconhecer a importância do exemplar de 1642-1643 para o estudo textual dos romances da coleção em Seiscentos (até então reduzido ao *corpus* de 1652), ambicionava dispor de outras edições do século XVII para poder ampliar a base comparativa e conseqüentemente o âmbito do estudo crítico, obtendo assim resultados menos parcelares. Também constatava o contributo da edição de 1642-1643 para a percepção de que a *Floresta* correspondera a um interesse muito particular do público dos meados de Seiscentos, mas a falta de outras impressões do século XVII era um constrangimento à perspetivação do êxito anterior ao aludido *boom* editorial nos inícios do século XVIII. Como referi, notava que Bernardo Nogués a tinha imprimido, pelo menos, duas vezes na década de 40 e uma na seguinte. Se o impressor não estivesse seguro de que obteria benefícios comerciais das suas iniciativas, dificilmente as tomaria. Reparava igualmente que a descoberta, por exemplo, de um dos romances da *Floresta* na tradição oral moderna asturiana, “El tema del corazón de Durandarte” (Catalán, 1998: 5-22), indicava um êxito anterior a Setecentos. Como explicou detalhadamente o erudito que a exumou da memória coletiva, Diego Catalán, a balada não obteve a sua formação graças à musa popular, mas granjeou-a a partir da longa tradicionalização do trabalho poético de Damián López de Tortajada realizado sobre diversos materiais do romanceiro velho e do romanceiro novo. Em todo o caso, os testemunhos continuavam a ser poucos.

Ainda se me afiguravam necessárias outras edições quando me lancei por veredas hermenêuticas, nomeadamente, sobre o êxito de uma coleção que, depois da *des-idealização* do universo cavaleiresco, estava formada heterogeneamente por romances com esta temática de referência francesa<sup>8</sup>, por temas alusivos a gloriosos episódios históricos de Espanha do século XVI e por dois romances finais sobre como Espanha foi perdida em resultado dos amores ilícitos do medievo rei *don Rodrigo*. A hipótese que comecei a explorar é a de que a lógica da conjetural junção dos dois últimos segmentos ao que supostamente corresponde à *princeps* (Rodríguez-Moñino, 1970: 14-17, 29 e 34) reside no contexto político valenciano das edições de 1642-1643, 1646 e 1652, cujo repertório obedece a esta trilogia. O autor (fosse ele quem tivesse sido) da conjugação sequencial dos três grupos de composições propôs-se escrever uma História de Espanha em romances contra o reformismo centralista do conde-duque de Olivares, especialmente o projeto de fortalecimento fiscal e da *Unión de Armas*, aos quais (também) Valencia se opôs e se rebelou firmada na sua autonomia. Essa mão criadora<sup>9</sup> da coleção internamente tripartida utilizou os temas carolíngios e pseudocarolíngios como metáfora desnacionalizada de uma época ancestral da Espanha heroica e plurinacional; prosseguiu a narrativa da História gloriosa de Espanha, associando

8. *Por la matanza và el viejo* (IGR: 0150), considerado geralmente pela crítica como fazendo parte do ciclo de Carlos Magno, não colhe a mesma interpretação por parte de Cid (2007). Contudo, certamente que o compilador antigo viu o universo cavaleiresco refletido na morte valorosa de *don Beltrán*.

9. Como dizia, não é possível identificarmos o responsável pela coleção. Em todo o caso, não devemos desvalorizar que Tortajada, no onomástico de Damián López, corresponde a uma localidade de Teruel, do então Reino de Aragão, muito próxima do Reino de Valência, ambos reativos aos projetos do valido de Felipe IV.

os romances sobre episódios grandiosos dos reinados de Carlos V e Felipe II (durante os quais as prerrogativas dos reinos de Espanha não foram ameaçadas) e terminou a narrativa-macro, invertendo o sentido cronológico verificado entre os dois grupos iniciais (que não se regista internamente), unindo os dois temas velhos épico-lendários sobre a queda de Espanha como nova metáfora, neste caso, de advertência política a Olivares e Felipe IV –com um evidente gesto paródico, dado o consabido carácter namorado do monarca.

O aparecimento da edição de 1688, bem como o da suposta impressão de Vilagrasa, apoiam o argumento. Sendo ambas anteriores ao *Decreto de Nueva Planta*, promulgado por Felipe V (1707) em derrogação dos *Furs* e dos organismos valencianos, pelo menos a que podemos compulsar é composta pelo repertório das impressões das décadas de 40 e 50. De todos os modos, como mostrarei, não só nestes aspetos a descoberta de Aix se revela surpreendente.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

- CATALÁN, Diego (1998), «Hallazgo de una poesía marginada: el tema del corazón de Durandarte», in *Arte poética del romancero oral*. Parte 2.<sup>a</sup>. *Memoria, invención, artificio*, Madrid, Siglo Veintiuno Editores, 1-34.
- CID, J. Antonio (2007), «Los romances de *La muerte de Don Beltrán*. Entre Roncesvalles y Lucerna», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 123, n.º 2 (2007), 173-203.
- LOPEZ DE TORTAJADA, Damian (1642-1643), *Floresta de varios romances sacados de las historias antiguas de los hechos famosos de los doze Pares de Francia*. Ahora nuevamente corregidos por Damian Lopez de Tortajada, Valencia, con licencia, en casa de los hered. de Chrysost. Garriz, por Bernardo Nogues, junto al molino de Rouella.
- LOPEZ DE TORTAJADA, Damian (1652), *Floresta de varios romances sacados de las historias antiguas de los hechos famosos de los doze Pares de Francia*. Ahora nuevamente corregidos por Damian Lopez de Tortajada, Valencia, con licencia, en casa de los hered. de Chrysost. Garriz, por Bernardo Nogues, junto al molino de Rouella.
- LOPEZ DE TORTAJADA, Damian (1688), *Floresta de varios romances sacados de las historias antiguas de los hechos famosos de los doze Pares de Francia*. Ahora nuevamente corregidos por Damian Lopez de Tortajada, con Privilegio Real, Valencia, por Francisco Mestre, junto al Molino de Rovella.
- RODRÍGUEZ-MOÑOINO, Antonio (1970), «Introducción» in Damián López de Tortajada, *Floresta de varios romances (Valencia 1652)*, edición, estudio, bibliografía e índices por Antonio Rodríguez-Moñoino, Madrid, Editorial Castalia, 9-34.
- RODRÍGUEZ-MOÑOINO, Antonio (1977), *Manual bibliográfico de cancioneros y romanceros impresos durante el siglo XVII*, coordinado por Arthur L-F. Askins, I, Madrid, Editorial Castalia.
- SERRANO MORALES, José Enrique (1898-1899), *Reseña histórica en forma de diccionario de las imprentas que han existido en Valencia desde la introducción del arte tipográfico en España hasta el año 1868*, Valencia, Imprenta de F. Domenech.

